

À Espera do Compasso

No dia de Páscoa, de manhã bem cedo, arrumávamos a casa, víamos se tudo estava cuidado, apanhávamos flores que estendíamos no chão, junto ao portão, aberto de par em par. Não nos afastávamos muito, estávamos atentos aos sons, porque, de repente, poderia ouvir-se o toque da campainha do compasso. Se o avistávamos ao longe, seguiamo-lo, então, com o olhar, enquanto se ia aproximando.

O compasso, constituído por um padre ou um seminarista ou um representante, o homem que segurava a cruz, outro que tocava a campainha anunciadora da chegada e da ressurreição de Cristo, e outro que transportava a saca para as oferendas. Todos traziam opas que iam esvoaçando no passo ligeiro através de carreiros e caminhos com ervas e florzinhas rastelras, até chegar à casa de cada um.

Em casa, antes da vinda do compasso, punhamos, na mesa, amêndoas (a amendoeira, cuja floração acontece muito cedo, é o sinal do renascimento, da natureza e da vigilância atenta aos sinais da Primavera. É símbolo de vida nova. A amêndoa simboliza o segredo (o segredo é um tesouro) que vive na sombra e que devemos descobrir para dele nos alimentarmos ). As amêndoas eram variadas, postas em pratinhos ou em saquinhos que oferecíamos ao grupo do compasso para distribuírem pelas crianças que iam brincando na rua, naquele dia de festa. Nalgumas casas, também havia ovos decorativos (o ovo é um dos símbolos da renovação, período da natureza; confirma e promove a ressurreição. Esta não é um nascimento mas um retorno ). Alguns ovos eram cozidos e tingidos com raízes de plantas que nasciam nos montes, por entre as fragas. Aíavam-se as raízes aos ovos e, com a cozedura, estes adquiriam a cor avermelhada e a forma das raízes da planta. No alto do concheiro, por exemplo, anda há pessoas que decoram os ovos de Páscoa desta maneira e os oferecem à família e aos amigos. Se estes ovos se mantiverem intacos, chegam a durar anos.

O compasso ia entrando nas casas, de portas previamente bem abertas para a Visita de Cristo Ressuscitado. Havia jovens que não ficavam nada contentes se o compasso demorava um pouco mais na casa anterior. Sobre tudo se eram rapazes e queriam sair para namorar. Mesmo refletindo um pouco, e olhando com insistência para o relógio, todos esperavam pelo compasso, que ia repetindo e espalhando a palavra Aleluia (exclamação ou cântico de júbilo que da religião judaica passou para a cristã e hoje está associada principalmente à Páscoa da Ressurreição ). O Padre aspergia a sala de água benta, saudando alegremente a família reunida.

Os homens do compasso subiam e desciam as escadas das casas com bastante rapidez. Uns, apesar do ânimo, persistência e coragem, mostravam alguns sinais de cansaço. Recordo-me de ver, nalguns dias mais quentes, alguns rostos afogueados, de testas luzidias e avermelhadas a escorrer de suor. Pressentia-se a sua fadiga, mas continuavam

Agenda Paroquial

Ao longo do mês de Maio, terão lugar, nos diferentes Centros de Culto da Paróquia, as festas da Primeira Comunhão. O calendário é o seguinte:

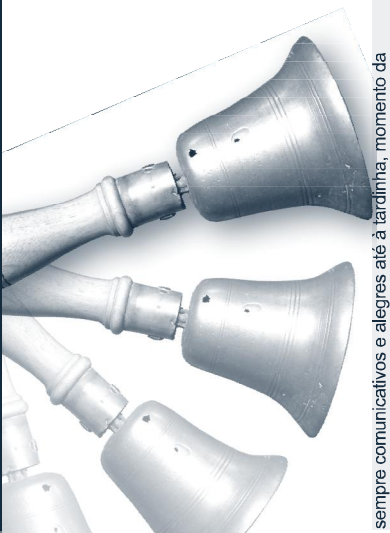
LOCAL	Maio	Horário
Calvário	Dia 1	Às 9h30
Azenha	Dia 8	11 horas
Capuchinhos	Dia 8	15 horas
Aguiar	Dia 15	9 horas
Matriz	Dia 15	11 horas
Cimo da Serra	Dia 22	9 horas
Taralhão	Dia 22	11 horas

A Profissão de Fé das nossas crianças ocorrerá no dia 5 de Junho, às 15 horas, nos Capuchinhos

o Ano catequético 2004/05 termina, em todos os Centros, nos dias 18 e 19 de Junho.

As matrículas para a Catequese e para o Crisma de Adultos – 1.º ano - e a renovação das matrículas decorrerão durante os meses de Maio e Junho, em todos os Centros.

A festa do Corpo de Deus, a 26 de Maio, assume particular relevo neste Ano da Eucaristia. Toda a Catequese tomará parte activa nas celebrações deste dia, com todos os Organismos



sempre comunicativos e alegres até à tardinha, momento da reunião das cruzes de todos os grupos do compasso, para o regresso colectivo, e em procissão, até à Igreja Matriz.

Na minha memória, ligados aos sons, cores e mensagens do compasso, estão os campos verdes de erva e hortaliças, as árvores que nos indicavam, logo que abríamos a janela de manhã, de que lado soprava o vento, os carreiros que percorriamos diariamente para encutar caminho ou porque já nos eram familiares. Havia também a expectativa da saudação pascal, repetida em todas as casas, mas que a todos parecia única. Era a festa, a alegria, uma nova luz, após dias de abstinência da Quaresma.

No dia de Páscoa, havia também um cheirinho a carne assada que ia saindo das casas, durante pela manhã e tarde fora. Fazia parte do ritual de festa que marcava um tempo de mudança, alegria e de mais abundância. Se o compasso vinha de manhã, lá-se fazendo o almoço, com olhos e ouvidos bem atentos. Se vinha de tarde, esperava-se por ele no exterior, cruzando-se a comunicação com a família e vizinhos.

Muitos dos caminhos de antigamente foram ocupados por prédios, umas vezes necessários e bem planeados, outras vezes erguidos quase sem critério. No dia de Páscoa, felizmente, muitas portas continuam abertas ao compasso. Outras estão fechadas, porque a vida de hoje vai impondo novas necessidades. Porém, a campanha da memória não deixa de anunciar que rituais como preparar, esperar e receber o compasso também dão alegria e sentido à Vida. Para que esta renasça todos os dias.

- 1 Jean Chevallier e Alain Gleebrant, Dicionário dos Símbolos, Teorema
- 2 Idem
- 3 Dicionário da Língua Portuguesa Contemporânea, Academia das Ciências de Lisboa, Verbo

Dolores Garrido

Agenda Paroquial

Dia 17 de Abril – Dia de Formação, Reflexão e Convívio com todos os Servidores Paroquiais das Obras.

Bênção das Mães grávidas – No Dia da Mãe – Primeiro Domingo de mês – 1 de Maio. Será na Matriz, na Missa das 11 horas

Dia 14 de Maio, na Matriz, às 19 horas, Festa do Envio e Compromisso, para o décimo Ano;

Dia 14 de Maio, às 21,30 horas – Em Valbom – Vigília Vicarial de Pentecostes, para toda a gente, particularmente os que preparam o Crisma. Será orientada pelos Jovens da Vigiaría.

Dia 28 de Maio, Promessa e Investidura dos Escuteiros, na Matriz, às 19 horas

Exposição do Santíssimo na Paróquia		
LOCAL	DATA	HORÁRIO
AGUIAR	Primeiras quintas-feiras	das 21 às 22 horas
AZENHA	Primeiras quintas-feiras e segundos sábados	das 18 às 19 horas
CALVÁRIO	Primeiras quintas-feiras	das 21.30 às 22.30 horas
CAPUCHINHOS	Últimas quartas-feiras	das 16 às 19 horas
MATRIZ	Primeiras quintas-feiras	das 9 às 22.30 horas
CIMO DA SERRA	nas outras quintas-feiras	das 15 às 17 horas
	Todos os sábados	das 17 às 18 horas
TARALHÃO	Primeiras quintas-feiras	das 18.45 às 19.45 horas





# Centro Paroquial de Gondomar

Após várias etapas, este é o projecto que actualmente aguarda aprovação final

Os paroquianos desta paróquia encontram-se numa grande expectativa, perante a real situação, neste momento, do projecto para a construção do novo Centro Paroquial. Foi assim que resolvemos procurar o Arqt.º Mário Marques, para que nos esclarecesse sobre este assunto.

As pedras vivas da Paróquia de S. Cosme, têm-se afadigado na angariação de fundos para a construção do seu Centro Paroquial, ideia lançada pelo seu novo Pároco Pe. Alípio Barbosa. Pode-nos dizer quais os espaços previstos para esse edifício?

Seria fastidioso e pouco interessante fazer a memória descritiva completa de todo o projecto, que aliás é do conhecimento geral, pelo que genericamente poder-se-á dividir o edifício em valências distintas de funcionamento: residência paroquial, cartório paroquial, salas para a catequese, escuteiros e outros grupos organizados da paróquia, espaços de convívio e auditório para grandes realizações.

**Pedia-lhe para caracterizar tecnicamente esse projecto, seus objectivos e funcionalidade que estiveram por detrás do Arquitecto que o idealizou.**

Nesse aspecto, há a considerar duas vertentes: a reabilitação e reformulação funcional do edifício antigo, com todas as consequências ao nível técnico, dadas as condicionantes que o edifício comporta, e a criação de um novo edifício, com uma linguagem arquitectónica completamente distinta, como não podia deixar de ser.

A comunhão destes edifícios, bem como a sua articulação através dos espaços exteriores existentes ou a integrar, torna a solução muito interessante. Ao mesmo tempo torna-se complicada sobre o ponto de vista construtivo. No entanto, é parecer unânime da Fábrica da Igreja que a solução apresentada, em última versão, pelo Arqt.º João Carlos Sarabando é notoriamente adequada.

É de salientar a importância da revitalização do edifício, através da intervenção construtiva, mas também pela revitalização dos espaços exteriores envolventes. Com a edificação deste Centro Paroquial será, utilizando-se uma terminologia muito em

voga, criada uma nova centralidade funcional para toda a área, um novo polo de atracção. Isto trará consequências para todo o espaço envolvente, que deverá ser reformulado para tal.

**Sabemos que tem sido o principal impulsionador e condutor dos trâmites legais junto da Câmara de Gondomar, para a aprovação do projecto. Pode-nos dar uma panorâmica do percurso já tido, e da situação em que está neste momento?**

O percurso deste projecto na Câmara Municipal de Gondomar, tem sido um pouco difícil, fruto de uma certa desatenção da Câmara para a importância da obra. Contudo, e neste momento, poder-se-á dizer que a Autarquia tem demonstrado um empenho total na resolução dos aspectos burocráticos do projecto e seu licenciamento, pelo que estou certo que muito em breve o tão esperado officio, declarando a sua aprovação, estará nas nossas mãos.

Por último, gostaria de referir os passos futuros, para o desenvolvimento do projecto, porque certamente isso é mais importante para todos nós. Com a aprovação do projecto, será possível desenvolver todos os projectos de especialidades com vista à organização de um projecto de execução, fundamental para quantificar custos, como para o desenvolvimento de todos os concursos e obtenção de apoios. Sem tal projecto de execução não é possível arrancar com o que quer que seja. Estou confiante, e essa é a intenção e motivação de toda a Fábrica da Igreja, que, concluído o projecto de execução e definidas as etapas duma eventual comparticipação do PIDAC, estaremos em perfeitas condições de arrancar com as obras. Aproveito para agradecer, em nome da Fábrica da Igreja, todo o imenso apoio recebido dos paroquianos, através dos donativos, do esforço, da dedicação e sobretudo o entusiasmo paciente com que têm presenteado a Paróquia.





D. António Taipa, Bispo Auxiliar do Porto, presidindo à Eucaristia de encerramento da Missão Bíblica, na InterForma

**Dia 24 – Assembleia das Assembleias** – Esta Assembleia juntou todos os participantes das Assembleias familiares e reuniu uma enorme multidão que se comprometeu a continuar e prolongar aqueles dias em nas suas casas fizeram o encontro com Deus na Sua Palavra. Foi um encontro alegre e fraterno animado também com os testemunhos de participantes, animadores e de famílias que acolheram com infinita delicadeza, em sua casa os participantes e animadores.

**Dia 25 – Via Sacra** – Neste dia precisamente ocorria o quinquagésimo aniversário da Revista Bíblica e da Difusora Bíblica. Era sexta-feira da Quaresma Era o dia da via sacra. Este piedoso exercício partiu também de todos os centros de culto, meditando-se as várias estações, sendo as últimas encenadas pelos jovens. Esta enorme multidão itinerante seguiu no máximo silêncio até à Igreja Matriz onde decorreu o encerramento com a encenação da Ressurreição, pelos jovens de Gondomar. Terminou com uma Palavra final, pelo Frei José Machado, OFMC, actual Director da Difusora Bíblica.

**Dia 26 – Festa da Catequese** – A Festa da Catequese reuniu cerca de 2300 crianças, adolescentes e jovens dos vários centros, catequistas e muitos pais. As crianças encenaram várias passagens da Bíblia com a alegria e a frescura própria da sua idade. Terminada a actuação, foi distribuído a cada criança um separador com uma mensagem que elas próprias escreveram. A Festa terminou com o lançamento de vários "foguetes".

**Dia 26 – Conferência "Bíblia e Cultura"** – Teve lugar à noite, no Auditório pelo conferencista Frei Herculano Alves, docente da Universidade Católica Portuguesa. Entre outras coisas importantes relacionadas com o tema, alertou-nos para a importância de acolher a Palavra de Deus através das diferentes culturas.

**Dia 27 – Missa de Encerramento** – A culminar solenemente a Missão foi a Eucaristia presidida pelo Senhor Bispo Auxiliar do Porto D. António Taipa, que na sua Homília nos deixou, entre outras, esta palavra final: "Fizeste uma aproximação da Bíblia, não simplesmente como um livro, um livro que é belo e maravilhoso, mas como Palavra de Deus que ela é essencialmente. É nela e por ela que o Pai nos vem falar como a seus amigos. Aqui nos iniciamos na vida da própria Santíssima Trindade. Daquela comunidade e relação amorosa do pai e do Filho e do Espírito Santo". E terminou abençoando a enorme multidão reunida, com a Bíblia da Missão como sinal de que ela vai continuar. Depois foi a largada de centenas de balões feita pelas crianças e que levavam escrita a seguinte mensagem: "É urgente viver e anunciar o Evangelho em Comunidade". Assim é, assim será com a ajuda de Deus e a colaboração de todos.

Uma palavra de estima e muito reconhecimento a todos os que cooperaram neste feliz acontecimento. Desde os Capuchinhos, que receberam os missionários com enorme alegria, até às outras Comunidades, Religiosas, Leigos, Casais, Organismos e Jovens, que deram o melhor.

A terminar estes pequenos "ecos de Missão" ficam estas palavras escritas pelo nosso Pároco e que sintetizam o que se passou neste tempo de "Graça e Misericórdia" – A Missão de viver e anunciar o Evangelho em Comunidade:

"Durante estes dias, Famílias, Crianças, Idosos e Doentes, vivemos um verdadeiro vendaval do Espírito. «As Vossas Palavras Senhor, são Espírito e Vida». Foi este Espírito que a todos aqueceu o coração, inundou de línguas as nossas casas e deixou um suave aroma... de fome e sede de Encontro: com o Deus da Palavra, com os Vizinhos, com os amigos, em Comunidade."

Rosa Amélia e Dolores Cruz

## Ficha técnica

### Equipa Redactorial:

Director:  
Manuel Moreira

Equipa Redactorial:  
Pedro Alípio Barbosa  
Abílio Nunes  
António José Neves  
António de Sousa  
Cristina Silva  
Dolores Garrido

Composição Gráfica:  
José Maria da Veiga  
Júlio Neves Pinto  
Ameida Santos  
Jorge Reis  
Manuel L. Vieira  
Pedro Barbosa  
Pedra Santos  
Teresa Lima

Fotografias:  
Dolores Legal  
5545592

Depósito Legal:  
5545592

Propriedade:  
Peregrinação Peroquial  
de Gondomar / S. Cosme

Períodicidade:  
Ano  
97  
Número  
97

Redacção e Administração:  
Rua da Igreja, 100 - S. Paulo, II  
4120 - 167 - Gondomar

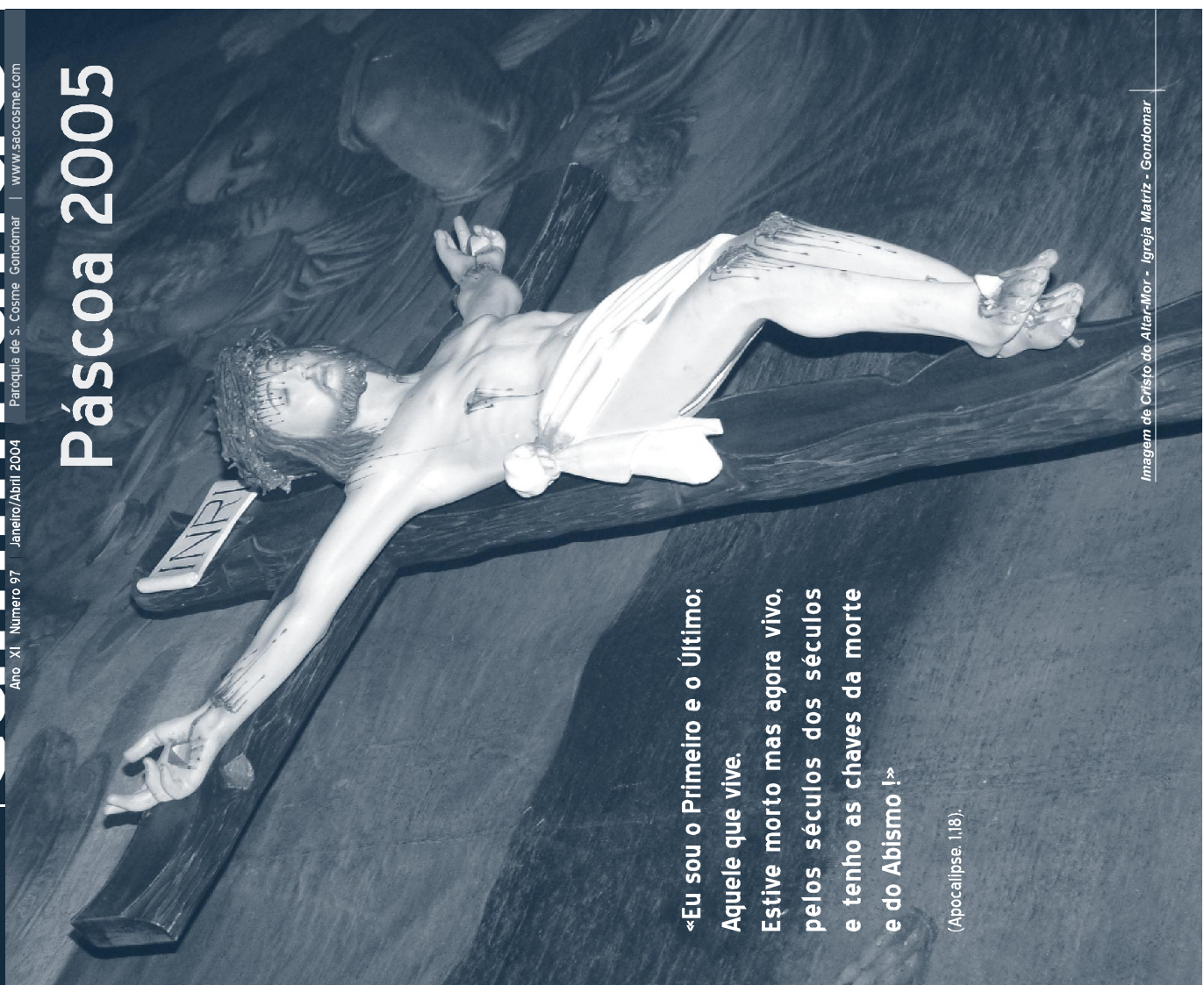
Contatos:  
Telefone: 224334308  
Site: www.saocosme.com  
Email: paroquialsaocome@gmail.com  
paroquialsaocome@pt41

Apelamos ao seu contributo,  
para suportar as despesas do  
4120 - 167 - Gondomar  
edição do Caminhando.

Agradecemos que coloque o  
seu donativo num envelope,  
ao cuidado do jornal Caminhando  
(entregue, por favor, na Sacristia  
ou no Cartório Paroquial).

Impressão:  
Humberto - Artes Gráficas  
Porto

Tiragem:  
1 250 exemplares



«Eu sou o Primeiro e o Último;  
Aquele que vive.  
Estive morto mas agora vivo,  
pelos séculos dos séculos  
e tenho as chaves da morte  
e do Abismo!»

(Apocalipse, 1,18).



## Caros Leitores,

## Amigos e estimados Paroquianos.

Páscoa 2005, no rescaldo da Missão Bíblica, num momento da vida da nossa Nação portuguesa, no espectro da escassez de água doce, na Península Ibérica acabada de celebrar o 11 de Março como um marco de terror, numa Europa, em busca da sua constituição ou talvez da sua memória e identidade; depois do furacão na Ásia, neste nosso Planeta, em convulsões e gemidos inocentes pela Justiça, pela Paz, pela Segurança, pelo amor na família, pela própria vida humana.

O Apocalipse, último livro da Bíblia, contém um encorajamento dirigido a todos os crentes: para além de qualquer aparência e apesar de os efeitos não serem ainda visíveis, a vitória de Cristo, sobre o pecado e a morte já se deu e é definitiva. Dai o conselho a olhar as vicissitudes humanas fundamentalmente com uma atitude de confiança, que nasce da fé no Ressuscitado, presente e activo na história.

Páscoa é Esperança: porque o Ressuscitado está sempre connosco. É Ele que em todas as crises nos alenta:

**«Não temas! Eu sou o Primeiro e o Último, o Vivente, estive morto mas agora vivo para sempre»**(Ap. 1. 7).

Ainda no diário e no eco profundo da Missão, escutemos a Palavra bíblica do Apocalipse. Ela é de Esperança porque nos compromete e desperta. É de Esperança enquanto destrói a morrice e a cómoda indiferença. Ela é a voz do Espírito que fala em todos os tempos à sua Igreja, que reprende e acalenta porque ama. Quem tem ouvidos, ouça e olhe este nosso mundo, para escutar o que o Espírito diz, hoje, à Igreja.

## Ao Anjo da Igreja de Laodiceia, escreve:

**‘Conheço as tuas obras: não és frio nem quente. Oxalá fosses frio ou quente. Assim, porque és morto – e não és frio nem quente – vou vomitar-te da minha boca. Porque dizes: ‘Sou rico, enriqueci e nada me falta – e não te das conta de que és um infeliz, um miserável, um pobre, um cego, um nu – aconselho-te a que me compres ouro purificado no fogo, para enriqueceres; vestes brancas para te vestires, a fim de não aparecer a vergonha da tua nudez e, finalmente, o colírio para ungires os teus olhos e recobres a vista. Aos que amo, eu os repreendo e castigo. Sê, pois, zeloso e arrepende-te. Olha que Eu estou à porta e bato: se alguém ouvir a minha voz e me abrir a porta, Eu entrarei na sua casa e cearei com ele e ele comigo.’ Ao que vencer, farei que se sente comigo no meu trono, assim como Eu venci e estou sentado com meu Pai, no seu trono. Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas.»**(Apocalipse 3, 14 – 22)

**Olha que Eu estou à porta e bato: se alguém ouvir a minha voz e me abrir a porta, Eu entrarei na sua casa e cearei com ele e ele comigo.**

É a voz mansa e humilde do Ressuscitado, qual Esposo, que nos bate à porta... Feliz de quem ouve a sua Palavra e lhe abre o coração. Ai, Ele aquece e evapora a frieza da indiferença. Primeiro faz-se nosso convidado... Feliz de quem ouvir a sua Voz/Palavra. Uma vez hospedado, é Ele que acolhe e nos diz: felizes os convidados para a Ceia do Senhor, para a Ceia das Nupcias do Cordeiro. Ceei com ele e ele comigo.

Em Ano da Eucaristia e da Missão Bíblica em Gondomar, vivamos com ardor o banquete da Palavra e da Ceia do Senhor: A Eucaristia e a paixão pela Bíblia, ouvir a sua Voz/Palavra e ceai com Ele.

Caros Amigos e Paroquianos de S. Cosme e S. Damião de Gondomar: Páscoa santa, o desejo de boa saúde do corpo e do espírito, alegria e todo o Bem.

Bem hajam por tantos sinais de esperança e de Vida pascal: do Peditório às Janeiras, dos Convívios ao Bar e aos donativos discretos... Tamarho engenho e criatividade, na partilha generosa para as obras da Paróquia.

O Pároco

Alípio Barbosa, Pároco



## Missão Bíblica em Gondomar

Brevemente, teremos a história mais completa da Missão: por que foi sonhada, longamente preparada, lançada, realizada, os seus objectivos e continuidade. Hoje, apenas alguns ecos, ainda quentes, de como nasceu e o que foi esta grande semana na Caminhada Pascal 2005.

Respondendo ao apelo do Papa João Paulo II na sua carta apostólica para o Novo Milénio apelando à renovada escuta da Palavra de Deus, pois o primado da santidade e da oração só é concebível a partir dela ("E preciso amados irmãos consolidar e aprofundar esta linha – a atenção à Palavra de Deus – inclusive com a difusão do livro da Bíblia nas famílias" - N.M.I. 39) e também ao apelo do nosso Bispo no encerramento do Jubileu do ano 2000, que as Jornadas Pastorais do clero assumiram como tarefa por ocasião dos 50 anos de sacerdócio e 25 de Episcopado do senhor D. Amândio ("...dinamização Bíblica de toda a pastoral, formando grupos bíblicos nas paróquias,"), pensei o nosso Pároco lançar uma Missão Bíblica pedindo aos Padres Capuchinhos a sua dinamização. Aceite o convite, logo se começou a preparar a Missão especialmente confiada ao Frei António Martins OFMC, Pároco do Anil e Frei Dino Costa OFMC, jovem sacerdote dos Capuchinhos de Gondomar.

Lançada oficialmente a Missão pelos sacerdotes mais responsáveis, nunca mais deixou de se falar nela e de rezar por essa intenção, recomendada especialmente aos idosos e doentes da paróquia. E assim também se assinalavam as Bodas de Ouro da Revista Bíblica e da Difusora Bíblica, dos Capuchinhos.

O anúncio persistente, diário, do Pároco na Eucaristia e em todos os encontros e reuniões paroquiais e a nível pessoal, foi criando um clima de expectativa e de entusiasmo nos vários centros, e nas famílias, que foram abrindo as portas da casa e do coração às várias acções da Missão.

## Início e realização da Missão – 17 a 28 Fevereiro 2005

Dos vários centros com o andar de Nossa Senhora, amorosamente enfileitado, acompanhado por uma imensa multidão cantando e rezando através das ruas da nossa terra. O encontro dos vários centros fez-se na Praça de Camões e uniu verdadeiramente todos aqueles milhares de pessoas e de luzes por entre o cantar, quase à porta, à medida que iam chegando. Dai, todos partiram para a Matriz ladeando os vários andares de Nossa Senhora e cantando o último Mistério do Rosário. Chegados à Matriz houve uma encenação Mariana. Depois, feita a Entronização da Bíblia, foi o momento de o Pároco entregar solenemente a Bíblia aos Missionários de cada centro com as Palavras: Escuta, Vive e Anuncia o Evangelho.

**Dia 18 – Caminhada Jovem a Santa Rita** - Partindo da Matriz, mais de 200 jovens acompanhados e animados pelo Frei Dino e algumas Irmãs FMNS, foram tendo alguns momentos de pausa, de silêncio de escuta da Palavra. A caminhada terminou na Santa Rita com a Celebração da Eucaristia.

**Dia 18 – Dia do Doente e Idoso** – Ainda neste dia, realizou-se o Dia Paroquial do Doente e do Idoso, na Igreja dos Capuchinhos. Nesta Quaresma em que o Papa nos convida a reflectir sobre o tema: "O Senhor é a vida e a longevidade dos teus dias" e nos diz que alcançar a idade madura é na Bíblia sinal da benevolência abençoada do Altíssimo, esta foi talvez a acção mais impressionante da Missão. Cerca de 200 doentes e idosos foram recebidos com "o acolhimento amoroso que lhes deve ser sempre reservado" pelas Vicentinas e MEC. Na Missa, concelebrada por 10 sacerdotes receberam os doentes e idosos a Santa União. Foram acompanhados pelo cântico das crianças da Catequese que lhes entregaram lembranças. No fim, as Vicentinas serviram um lanche que prepararam.

**Dias 21, 22 e 23 – Assembleias Familiares Vida e Bíblia** – Foram as AFVB, sem dúvida o coração da Missão. Nas casas de cerca de 130 famílias (totalizando 1800 pessoas) que se ofereceram para a realização das Assembleias e convidaram os vizinhos e amigos para participar, acolher e partilhar a Palavra, confortantes e animados pelas Palavras de Jesus: "Onde estiverem dois ou três reunidos em Meu nome, Eu estarei no meio deles", e respondendo ao apelo do Apoc. "Eis que estou à porta e bato, se alguém abrir a porta entrarei..." Este convite foi aceite. O clima de comunhão, de partilha, de alegria que aí se viveu pode sentir-se apesar de "o essencial ser invisível para os olhos..."

Na verdade, como diz o Concílio: É tão grande a força e a virtude da Palavra de Deus... que ela é fonte pura e perene de vida espiritual. (D.V.2). Não é exagero falar-se de um novo Pentecostes na paróquia que é "a expressão mais imediata e visível da Igreja que vive no meio das casas dos seus filhos e filhas" (João Paulo II). Como todos desejam, a Missão irá continuar com a ajuda de Deus e a colaboração de todos.